

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0160-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.605222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PRÁTICA DOCENTE: OS DESAFIOS PARA A GARANTIA DA OFERTA DO ENSINO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVI-19

Raimundo Coelho Vasques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226041>

CAPÍTULO 2..... 8

O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 E A CONTRIBUIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE

Geise Loreto Laus Viega

Joélio Farias Maia

Ricardo Elias dos Santos Scholz

Thiago Antônio Beuron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226042>

CAPÍTULO 3..... 20

REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA, AFETIVIDADE E OS EFEITOS DA PANDEMIA COVID-19

Esther Cecília Fernandes Sena

Karla da Costa Seabra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226043>

CAPÍTULO 4..... 31

ENSINO INCLUSIVO PARA ALUNOS COM TEA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM BASE NACIONAL

Kauê H. Tamarozzi

Altemir A. Pereira Junior

Gabriely C. Amorim

Luiz F. C. Zonetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226044>

CAPÍTULO 5..... 37

EDUCAÇÃO E POBREZA NO CONTEXTO SOCIAL

Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Eunice Aparecida Marques Lisboa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226045>

CAPÍTULO 6..... 45

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE VÁRZEA ALEGRE –CEARA

Maria da Conceição Vieira Damasceno Bitu

Orlando Felipe da Silva

Christie Samilly Vieira Bitu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226046>

CAPÍTULO 7	52
PRESENTACIÓN DE UNA ESTRATEGIA MOTIVACIONAL Y DIDÁCTICA PARA QUE ALUMNOS DE BACHILLERATO REALICEN INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA	
Dulce María Ojeda Vivas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226047	
CAPÍTULO 8	62
A MULTIMODALIDADE, OS MULTILETRAMENTOS E A BNCC: HÁ CAMINHOS POSSÍVEIS NO ENSINO DE INGLÊS?	
Vanessa Tiburtino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226048	
CAPÍTULO 9	78
MEDICIÓN DEL ESTRÉS. PROPUESTA PARA UNA EDUCACIÓN LIBRE DE ESTRÉS EN JÓVENES UNIVERSITARIOS	
Sosa Zumárraga Martín Alberto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226049	
CAPÍTULO 10	87
O PRONERA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Sonia da Silva Rodrigues	
Viviane Aparecida Ribeiro de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260410	
CAPÍTULO 11	101
A INCLUSÃO DO ESTUDANTE SURDO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA CAMPUS SALVADOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO-APRENDIZAGEM	
Verônica Almeida Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260411	
CAPÍTULO 12	114
O ELEMENTO DO LÚDICO E DO JOGO NO AMBIENTE ESCOLAR	
André Whitaker Horschutz	
Ana Lúcia de Souza Lopes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260412	
CAPÍTULO 13	125
LOS CONOCIMIENTOS SE TEJEN EN LA RED. EPISTEMOLOGÍA, GÉNERO Y TIC	
Inmaculada Perdomo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260413	
CAPÍTULO 14	139
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM OLHAR PARA A INTRODUÇÃO TECNOLÓGICA NO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS	
Eduardo Menegais Maciel	
Gilian Evaristo França Silva	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260414>

CAPÍTULO 15..... 155

JOGOS SÉRIOS PARA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

Paula Escudeiro

Nuno Escudeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260415>

CAPÍTULO 16..... 164

UMA FLOR AZUL NO CAMPO AMPLIADO *STEAM*

Italo Bruno Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260416>

CAPÍTULO 17..... 173

EVOLUÇÃO DO SERVIÇO DE MONITORAMENTO DA RNP

Emmanuel Gomes Sanches

Paulo Maurício da Conceição Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260417>

CAPÍTULO 18..... 187

ALFABETIZAR NA REDE PÚBLICA: O QUE NOS DIZEM ALFABETIZADORA E GESTORA DE UMA ESCOLA

Rosemary Damasceno Barreto

Sahmaroni Rodrigues de Olinda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260418>

CAPÍTULO 19..... 197

LEITURAS COMPLEMENTARES SOBRE O FILO MOLLUSCA NOS LIVROS DIDÁTICOS: ANÁLISE E NOVAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES DIDÁTICAS PARA A APRENDIZAGEM NOS ESPAÇOS FORMAL E NÃO FORMAL DE ENSINO

Claudia Scareli-Santos

Adriana Pereira da Cruz

Geneildes Cristina de Jesus Santos

Lúcia Silva Correia

Patrícia Carneiro da Silva

Luciara da Silva Aguiar

Silvana Rodrigues Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260419>

SOBRE OS ORGANIZADORES 210

ÍNDICE REMISSIVO..... 211

ALFABETIZAR NA REDE PÚBLICA: O QUE NOS DIZEM ALFABETIZADORA E GESTORA DE UMA ESCOLA

Data de aceite: 01/04/2022

Rosemary Damasceno Barreto

Estudante de Pedagogia da Faculdade Paiva Andrade (FPA)
Fortaleza/CE

Sahmaroni Rodrigues de Olinda

Doutor em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, com Doutorado Sanduíche pela Université Sorbonne Paris XIII/Nord, é professor do curso de Pedagogia FACEDI/UECE
Itapipoca-CE

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo investigar as principais dificuldades de aprendizagem na alfabetização de crianças. Com uma abordagem qualitativa, foi realizada análise de literatura, observação de atividades de alfabetização, e entrevistas semiestruturadas com uma professora alfabetizadora e a coordenadora pedagógica da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais. Os resultados mostram que a coordenação trabalha em parceria com a professora na aplicação de testes de nível de aprendizagem com os alunos e analisam juntas as dificuldades e progressos dos alunos, e que ambas entendem que a família tem papel primordial no processo de alfabetização. Verificou-se com os estudos realizados a importância da utilização de práticas pedagógicas diferenciadas que atendam às necessidades dos alunos e a participação da família na vida educacional da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de aprendizagem. Alfabetização. Escola pública.

ABSTRACT: The present research aimed to investigate the main learning difficulties in children's literacy. With a qualitative approach, literature analysis was carried out, observation of literacy activities, and semi-structured interviews with a literacy teacher and the pedagogical coordinator of early childhood education and elementary education. The results show that the coordination works in partnership with the teacher in the application of learning level tests with the students and they analyze together the difficulties and progress of the students, and that both understand that the family has a fundamental role in the literacy process. It was verified with the studies carried out the importance of using differentiated pedagogical practices that meet the needs of students and the participation of the family in the educational life of the child.

KEYWORDS: Learning difficulties. Literacy. Public school.

1 | INTRODUÇÃO

A dificuldade de aprendizagem vem sendo um problema bastante debatido e preocupante, e suas causas podem estar relacionados a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele, decorrendo de situações adversas à aprendizagem como o déficit sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconômica, problemas cognitivos e neurológicos. Cada vez mais fica evidente que

as questões socioeconômicas. Batem à porta das salas de aula e adentram-na, uma vez que são dimensões inerentes aos estudantes que adentram nossas escolas

Cabe ao educador diagnosticar o tipo de problema que o aluno está enfrentando, o que muitas vezes não é tarefa simples, e nem pode ser simplificado a questões meramente individualistas, mas sempre colocado em seu contexto socioeconômico e o de sua família e comunidade de origem, cabendo ao docente ter consciência e conhecimentos concretos sobre questões sociais, dados oficiais sobre a situação da população atendida em sua escola de atuação.

Desse modo, quando um professor perceber que alguma coisa não está dentro da normalidade com um aluno, ou seja, que o aluno não está tendo um bom rendimento, ao invés de achar que o aluno é incapaz de aprender, seria preciso procurar conhecer as causas dessa dificuldade. Baseado nisso levantamos a seguinte problemática: Quais as dificuldades apresentadas pelas crianças na alfabetização segundo uma professora alfabetizadora da rede pública e segundo uma gestora?

Este trabalho tem como objetivo geral investigar segundo uma professora e uma gestora de escola municipal as principais dificuldades na aquisição da escrita no processo de alfabetização da Escola Municipal Eduardo Blanchard Girão, no bairro Jangurussu, e tem como objetivos específicos conhecer as principais dificuldades de aprendizagem na aquisição da escrita e que estratégias para tentar minimizar essas dificuldades a professora alfabetizadora propõe. Para tanto, por meio de uma pesquisa de campo observamos e entrevistamos uma professora da 1ª série do ensino Fundamental séries iniciais, e a coordenadora pedagógica do infantil IV ao 2º ano da referida escola.

O presente artigo está dividido da seguinte maneira: primeiramente, apresenta a definição de alfabetização segundo a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e alguns autores e autoras que tratam sobre a temática. Em seguida, relatamos alguns problemas de aprendizagem no processo de alfabetização, para logo depois, focarmos na metodologia utilizada na realização deste trabalho. Após isso, abordamos a análise dos dados obtidos, analisando as respostas da professora entrevistada e da coordenadora pedagógica. Finalizando, traçamos algumas palavras à guisa de conclusão a partir dos dados coletados e das leituras realizadas.

2 | ALFABETIZAÇÃO E DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO

2.1 O que é alfabetização

Segundo a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), “a alfabetização pode ser definida como a apropriação do sistema de escrita, que pressupõe a compreensão do princípio alfabético indispensável ao domínio da leitura e da escrita” (BRASIL, 2012, p.9). Em Garcia (2012, p.13) “alfabetização é definida como um processo contínuo, que

acompanha o processo mais amplo de busca e construção de conhecimento inerente a todo ser humano que vive numa sociedade letrada”. Entretanto, Piaget enfatiza a criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem, e para Sampaio (2012) a aprendizagem é o resultado de sua interação com o mundo. A criança se desenvolve aprendendo e aprende se desenvolvendo. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 89):

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafo fônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.

Desse modo, os dois anos iniciais (1º e 2º) têm um papel importante no processo de alfabetização, uma vez que neles a criança desenvolve habilidades que contribuirão para o processo de aprendizagem e aquisição da leitura e escrita. Sabendo da complexidade deste processo, surgiu em nós a necessidade de compreender que problemas de aprendizagem podem surgir na alfabetização.

Para Soares (2020a), apesar de historicamente termos diversas definições do que seja alfabetização, variando de acordo com as necessidades socioeconômicas de cada época, podemos definir alfabetização não como a aprendizagem de um código:

Mas a aprendizagem de um *sistema de representação*, em que signos (grafemas) *representam*, não codificam, os sons da fala (os fonemas). Aprender o sistema alfabético não é aprender um *código*, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita *representa* e a *notação* com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas (SOARES, 2020a, p.11, itálicos da autora).

Trata-se, portanto de apreender as convenções do sistema de escrita alfabética, o objeto de conhecimento do ciclo da alfabetização, que se trata de uma prática social, tendo, portanto, a criança contato com tal prática antes de chegar à escola e trazendo para esta alguns saberes sobre a escrita que devem ser reconhecidos para serem ampliados até que a criança chegue ao saber socialmente reconhecido (MORAIS,2012; FERREIRO, 2011).

Para os autores e autoras supracitadas, trata-se de um fenômeno complexo, que vai além da escola, mas cabendo a esta a responsabilidade de trabalhar sistematicamente as propriedades do sistema de escrita alfabética (SEA), explorando os saberes que a criança já tem (suas hipóteses em relação ao SEA) e, a partir daí, fazendo-a avançar na cultura escrita que é letrada, o que implica que alfabetizar e letrar, ainda que com características

próprias, estão imbricados, fazendo com que Soares fale em Alfalettrar (SOARES, 2020a).

Entretanto, apesar da vasta literatura sobre alfabetização, sobre o cancelamento e criação de novas políticas de alfabetização a cada mudança de governo, persistem os fracassos em alfabetizar, uma vez que muitas crianças saem da escola que avançam na escolarização com graves problemas na escrita (SOARES, 2020a). Que problemas e/ou dificuldades de aprendizagem na alfabetização são percebidos pela nossa interlocutora?

2.2 Problemas de aprendizagem na alfabetização

Segundo Magda Soares (2003 p. 24):

O fracasso escolar em alfabetização não se explica, apenas, pela complexidade da natureza do processo; caso contrário, não se justificaria a predominância incidência desse fracasso nas crianças das classes populares. O fracasso escolar não tem relação com a desigualdade social, mas temos que analisá-lo com uma visão do todo observando os fatores internos e externos do processo de aprendizagem.

Assim, corroboramos com a autora quando esta afirma que mesmo sendo complexo este processo, esta não pode ser uma desculpa para o fracasso escolar, do mesmo modo como a questão sócia econômico não deve ser usada como desculpa, nem fatalidade, mas não pode ser totalmente deixada de lado. Segundo a autora (SOARES, 2020b) com quem concordamos, não podemos usar teorias criadas em contextos específicos para culpabilizar as crianças ou unicamente suas famílias e/ou comunidades de origem, precisamos garantir a qualidade de ensino para além de sua universalização (SOARES, 2020^a). Nessa mesma linha de pensamento, Silva (2018, p. 1) analisa problemas de aprendizagem:

Grande parte da dificuldade em definir, conceituar e avaliar os problemas de aprendizagem surge basicamente da necessidade de diferenciar aquilo que é considerado distúrbio de aprendizagem. As dificuldades ocorrem por diversos fatores, por utilização de metodologias não adequada e não utilizadas, muitas vezes devido à prática do educador que se prendem a métodos tradicionais, ensinando por meio de repetição e cópias de palavras que não tenham nenhum significado para o aprendiz.

Cabe ao professor buscar alternativas que facilitem a compreensão e motivação no processo de aprendizagem. São muitos os fatores que desencadeiam as dificuldades enfrentadas na aquisição do aprender que vai desde a interação com o mundo até a metodologia utilizada, que muitas vezes não convidam o educando a participar do processo como sujeito ativo. Segundo Esteban (2012, p. 64): “a relação professor /aluno, mediada pela relação com a produção do aluno, anuncia o resultado escolar da criança. A forma como o professor recebe e direciona o trabalho da criança tem implicações na construção do fracasso ou sucesso do aluno”.

Desse modo, em muitos casos, problemas de aprendizagem podem ser, na verdade, problemas de ensino, não necessariamente por falta de preparo do/a docente, mas pelas más condições concretas oferecidas ao/à professor alfabetizador/a, tais como:

material didático limitado, salas hiperlotadas, pouco iluminadas e sem ventilação, falta de incentivo profissional, avaliações externas que focam em resultados ligados a órgãos mais interessados em desempenho do que na real aprendizagem das crianças, etc.

Ainda assim, pesquisas apontam grande empenho por parte de docentes em garantir o direito ao acesso à escrita de crianças, principalmente de escolas públicas (MORAIS, 2012; SOARES, 2020a). Portanto, podemos concluir que o professor desempenha papel fundamental no processo de construção da aprendizagem, uma vez que cabe a ele direcionar o trabalho visando um melhor rendimento escolar.

3 | METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (1994 p 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

As informações foram coletadas através de entrevistas semiestruturada, realizadas com uma professora que atua na 1ª série formada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, e a Coordenadora pedagógica formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará e Pós-graduada em Gestão Escolar da Escola Municipal Blanchard Girão.

Primeiramente, realizamos uma visita para conhecer a escola, localizada na periferia de Fortaleza. Observamos a estrutura física da escola, e conversamos com a coordenadora explicando-lhe o motivo de nossa visita e os objetivos de nossa pesquisa, pedindo permissão para tal e pedindo-lhe que nos indicasse uma professora para a pesquisa. Assinados os termos de consentimento, procuramos a docente indicada que de pronto atendeu ao nosso convite. Marcamos para a semana seguinte uma nova visita para observar aulas e fazer as entrevistas.

Chegado o dia das entrevistas, estas ocorreram durante um momento livre da docente que nos recebeu em sua sala de aula com muito boa vontade, respondendo a todas as nossas questões. Garantimos-lhe que seu nome não seria divulgado e foi assinado o termo de consentimento para gravarmos a entrevista.

Terminada a entrevista com a professora, buscamos no mesmo dia entrevistar a coordenado, e devido a alta demanda, tivemos que esperar algum tempo, mas conseguimos realiza-la no mesmo dia, em um intervalo de atividades da profissional.

As entrevistas foram transcritas e fomos lendo e relendo de modo a respondermos aos nossos objetivos de pesquisa. Os dados foram então discutidos por nós, e a partir de nossas discussões em confronto com nossas leituras, as análises foram sendo traçadas.

3.1 Contextualização da escola

A Escola escolhida para esta pesquisa foi a Escola Municipal Blanchard Girão, situada na Travessa Missionário Oliveira, 301 Jangurussu, na periferia de Fortaleza. A escola recebe alunos de diferentes bairros. Em termos de turmas é constituída de (duas) turmas de Educação Infantil IV, (uma) turma manhã e um (uma) tarde, 1ª série manhã (duas) turmas manhã e (três) tarde, 2º ano (duas) turmas manhã e (três) tarde, 3º ano (duas) turmas manhã e (duas) tarde, 4º ano (duas) turmas manhã e (duas) tarde, 5º ano duas turmas manhã e (três) tarde. As turmas são heterogêneas com grande variação de idade. As salas apresentam grande espaço físico, boa iluminação e boa luminosidade. A sala da coordenação pedagógica dispõe de pouco espaço.

O objetivo da escola é fazer com que o aluno permaneça na escola, diminuindo assim o alto nível de evasão escolar. A comunidade onde a escola está localizada é de família de nível socioeconômico baixo, alguns pais desempregados e outros desenvolvem atividades informais, o grau de escolaridade dos pais também é baixo (muitos são analfabetos). A escola busca sempre a integração da família no processo de aprendizagem de seus alunos, o que segundo as professoras tem sido uma tarefa difícil. A teoria que embasa a linha pedagógica da escola é diversificada, dando ênfase nas idéias de Piaget, Emília Ferreiro, Paulo Freire e Vygotsky.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análises de dados da entrevista realizada com a professora do 1º ano do ensino fundamental

A análise das informações coletadas está baseada nos resultados das entrevistas semiestruturada realizadas com (uma) professora que atua na 1ª série do ensino fundamental da referida escola. A professora (Mariana- nome fictício) é formada em pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú.

A educadora ao ser indagado sobre o que ela considera dificuldade de aprendizagem na escrita, respondeu que existem dois tipos de dificuldades que é aquela por falta de acompanhamento familiar e aquela que é algum problema que a criança apresenta. Quando ela percebe que é algum problema busca ajuda de especialista. Após a análise das respostas da questão, inferimos que a dificuldade de aprendizagem de acordo com a professora está relacionada à falta de atenção da família.

Esta falta, obviamente não culpa a família, mas nos faz indagar até que ponto as famílias, principalmente populares, estão tendo tempo (levando em conta as grandes cargas horárias de trabalho) para cuidar de seus filhos e filhas e garantir o acompanhamento que a professora defende. Podemos afirmar, portanto, que se tratam de problemas sociais que interferem na aprendizagem das crianças, que não se veem acompanhadas por seus pais.

Em relação à questão sobre quais as principais dificuldades evidenciadas em seus

alunos no processo de construção da escrita, respondeu: a principal dificuldade é a falta de acompanhamento nas atividades escolares. Ela evidencia muitos problemas como: alcoolismo, drogas, violência doméstica, poder sócio econômico e famílias desestruturadas, esses problemas em sua opinião vem ocasionar dificuldades na aprendizagem dessas crianças. A resposta da professora pode ser analisada a partir do que diz Soares (2003, p.24) “O fracasso escolar não tem relação com a desigualdade social, mas temos que analisá-lo com uma visão do todo observando os fatores internos e externos do processo de aprendizagem”.

Desse modo, reafirmamos que as dificuldades de aprendizagem apontadas pela docente são, na verdade, dificuldades sociais, ou ainda falta de clareza sobre os papéis das instituições: Qual o papel da escola e da família neste acompanhamento das atividades? Os pais têm domínio suficiente dos conteúdos escolares para acompanharem seus filhos e filhas? Numa sociedade de trabalho explorado, as famílias têm tempo para cuidar de sua prole.

Assim, constatamos que a dificuldade de aprendizagem está diretamente relacionada ao ambiente familiar afetado por condições sociais, sendo, portanto, um problema político, e é necessário que o educador esteja sempre buscando apoiar e proporcionar aos alunos um ambiente agradável procurando solucionar problemas que dificultam a aprendizagem.

A terceira questão versava sobre quais as ações proporcionariam ao seu aluno visando à superação das dificuldades no processo de aquisição da escrita. Ela coloca da importância de ter uma vida melhor, um bom trabalho, uma qualidade de vida e aí tenta estimulá-los para esse aprendizado. Mais uma vez, a questão social aparece aqui: aprender é aprender com sentido, e o sentido está ligado às condições de vida: não se trata obviamente de desestimular as crianças, mas enquanto docente, parece-nos importante entender que certas dificuldades de aprendizagem advêm da falta de sentido para as crianças em aprender certos saberes que parecem não ser úteis aos seus em seus contextos.

Baseada em Silva (2018), as dificuldades ocorrem por diversos fatores, por utilização de metodologias não adequada e não utilizadas, muitas vezes devido à prática do educador que se prende a métodos tradicionais, ensinando por meio de repetição e cópias de palavras que não tenham nenhum significado para o aprendiz, mas também pelas condições sociais que tiram o sentido de aprender dos estudantes e suas famílias.

Após a análise das respostas da professora, concluímos que para que ocorra uma boa aprendizagem é preciso aulas bem criativas, motivadoras e bem planejadas, para superar as dificuldades, mas também políticas sociais que permitam à professora e às famílias cuidarem das crianças, incentivando-as a verem sentido nas aprendizagens que a escola oferece.

Em relação ao papel da escola frente às dificuldades de aprendizagem, a professora ressalta a importância da mediação com a família, vivências familiares em comemorações

mostrando os trabalhos realizados pelas crianças. Faz referência ao que diz Sampaio (2012, p.46) “a aprendizagem é o resultado de sua interação com o mundo. A criança se desenvolve aprendendo e aprende se desenvolvendo”. Evidenciamos que o papel da escola é estar atenta às dificuldades de seus alunos e proporcionar atividades que envolvam a família no processo de aprendizagem.

4.2 Análises dos dados da entrevista com a coordenadora pedagógica

Diante da importância do trabalho da coordenação pedagógica, foi realizada entrevista semiestruturada com a mesma. Sobre a questão de como o trabalho dela contribui junto ao professor no processo de aquisição da escrita, a entrevistada colocou que trabalha em parceria com os professores na aplicação de testes de nível de aprendizagem com os alunos e analisa junto ao professor as dificuldades e progressos dos alunos. Sua resposta pode ser referenciada ao que diz Esteban (2012) “a relação professor/aluno, mediada pela relação com a produção do aluno, anuncia o resultado escolar da criança.” A forma como o professor recebe e direciona o trabalho da criança tem implicações na construção do fracasso ou sucesso do aluno, ainda que outros fatores interfiram bastante. O trabalho conjunto do professor com a coordenação pedagógica é de suma importância para o aprendizado e favorece o processo de aquisição da escrita.

Sobre a questão da participação dos pais no processo de alfabetização, ela deixa bem claro que não tem sido um trabalho fácil, esse engajamento dos pais, pois muitos se recusam a participar das atividades que a escola propõe e que é percebido por ela que as crianças que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem são aquelas que não recebem apoio dos pais nos estudos. Constatamos a necessidade da participação da família na vida educacional do aluno. É preciso que eles entendam que um trabalho em conjunto contribui para o sucesso de seus filhos. É preciso também, como dito anteriormente, políticas públicas de amparo às famílias para que estas tenham tempo e condições de acompanharem seus filhos e filhas na escola.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi investigar segundo uma professora e uma gestora de escola municipal as principais dificuldades na aquisição da escrita no processo de alfabetização da Escola Municipal Eduardo Blanchard Girão, no bairro Jangurusu. Para tanto, realizamos pesquisa de campo, entrevistando uma docente e uma coordenadora da escola supracitada.

Após o aprofundamento teórico e a coleta de dados por meio da entrevista com a professora e coordenadora sobre a dificuldade de alfabetização na rede pública, podemos afirmar que é um tema muito abrangente, pois envolve todo o processo educativo.

Os resultados mostram que a coordenação trabalha em parceria com a professora

na aplicação de testes de nível de aprendizagem com os alunos e analisam juntas as dificuldades e progresso dos alunos, e que ambas entendem que a família tem papel primordial no processo de alfabetização.

Verificou-se com os estudos realizados a importância da utilização de práticas pedagógicas diferenciadas que atendam às necessidades dos alunos e a participação da família na vida educacional da criança, bem como a necessidade de políticas públicas que auxiliem docentes e famílias a garantirem a qualidade da escolarização das crianças, principalmente na alfabetização, necessária para o avanço dos estudos em todas as áreas.

Para tanto devem estar atentos para avaliar e descobrir as causas das dificuldades de aprendizagem e as diferentes instâncias nesse processo como: a situação escolar, a dinâmica familiar, adaptar o material escolar em função de adequar práticas e metodologias pedagógicas que atendam a necessidade do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional de Alfabetização**: relatório 2013 – 2014: v. 2. Brasília, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/FPA/Downloads/Relat%C3%B3rio%20ANA%202013-2014%20-%20An%C3%A1lise%20dos%20Resultados%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/FPA/Downloads/Relat%C3%B3rio%20ANA%202013-2014%20-%20An%C3%A1lise%20dos%20Resultados%20(1).pdf). Acesso em 19 de jul 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 19 de Jul 2019

ESTEBÁN, M.T. Avaliação: momento de discussão da prática pedagógica. In: Garcia, R L. **Alfabetização dos alunos das classes populares**: ainda um desafio. 7. ed. São Paulo: Cortez, p.53-63, 2012.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2011.

GARCIA R. L. et al. **Alfabetização dos alunos das classes populares**: ainda um desafio. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 100p.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social**: teoria, metodologia e criatividade. 21ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 202.

SAMPAIO, C.D.S.S. Ambiente alfabetizador na educação infantil: uma construção. In: Garcia, R L. **Alfabetização dos alunos das classes populares**: ainda um desafio. 7. ed. São Paulo: Cortez, p.41-51, 2012.

SILVA DA. A. N. **A Dificuldades de Aprendizagem no Processo de Alfabetização de Crianças**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/as-dificuldades-de-aprendizagem-no-processo-de-alfabetizar-criancas/50892>. Acesso em 19 de Junho de 2018.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 7. Ed. - São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020a.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Contexto, 2020b.

ZACCUR, E. "Fala Português, professora". In: Garcia, R L. **Alfabetização dos alunos das classes populares**: ainda um desafio. -- 7. ed. São Paulo: Cortez, p.17-39, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente escolar 25, 50, 94, 108, 110, 114, 119, 120, 121, 123, 151

Ansiedade 5, 7, 28, 78, 79

Aprendizagem significativa 114, 124, 152

Arquitetura distribuída 173, 177, 178, 181, 184

Artes visuais 164, 169, 170, 171, 172

Autismo 31, 32, 33, 34, 35, 36

B

Base Nacional Comum Curricular 47, 62, 63, 69, 76, 77, 195

C

Ciberfeminismo 125, 127, 130, 131, 134, 136, 138

Clitoria ternatea 164, 169, 170, 171

Currículo 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 62, 64, 65, 66, 67, 74, 75, 76, 107, 113, 145, 147, 148, 149

D

Disponibilidade 90, 99, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 184, 185

E

Educação 2, 3, 6, 7, 10, 13, 15, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 62, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 120, 122, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 167, 172, 180, 187, 189, 192, 195, 199, 207, 208, 209, 210

Educação de surdo 101, 104, 106

Educação do campo 87, 88, 97, 99

Educação especial 31, 32, 34, 35, 110

EJA 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Elemento lúdico 114, 118

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 76, 77, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 167, 168, 171, 173, 185, 187, 188, 189, 190, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Ensino de geografia 101, 107, 113

Ensino remoto 1, 3, 6, 7, 9, 17, 18, 45, 46, 48, 50, 51
Ensino superior 14, 15, 17, 19, 89, 101, 124, 154, 210
Epistemología 125, 126, 127, 135, 137
Estrategias de enseñanza 52, 56
Estratégias inovadoras 45
Estratégias pedagógicas 6, 31, 33, 48
Estrés académico 78, 84, 85

F

Formação de professores 31, 32, 33, 35, 36, 108, 109, 210

G

Género 55, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137
Gestão de redes 173
Gestão de serviços 173

I

Inclusão educacional 31, 32, 35, 36
Investigación científica 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60

J

Jogo 33, 35, 71, 72, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 155, 156

L

Língua portuguesa 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 171

M

Monitoramento de datacenter 173
Monitoramento de rede 173
Monitoramento de serviços 173
Motivación 52, 59
Multiletramentos 62, 64, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 77
Multimodalidade 62, 64, 67

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 28, 29, 30, 45, 46, 47, 48, 50, 51
Pandemia da Covid-19 1, 3, 8, 18
Pobreza 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 81
Políticas públicas 13, 18, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 66, 75, 88, 96, 98, 99, 194, 195, 208

Prática pedagógica 1, 22, 33, 36, 74, 89, 195, 198

Problemas acadêmicos 78

Problemas educativos 78

Pronera 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

S

Steam 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

T

Tecnologia 1, 4, 10, 16, 19, 46, 48, 49, 50, 51, 91, 99, 101, 122, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 171, 173, 174, 185

Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) 125, 133, 134

Tutoría y estrés 78

U

Unipampa 8, 9, 10, 15, 16, 17, 19

Universidade 1, 8, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 36, 37, 62, 87, 90, 91, 94, 95, 98, 99, 100, 107, 114, 119, 139, 164, 165, 166, 170, 187, 191, 192, 197, 208, 209, 210

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br